Eve L. Ewing – Manifesto da manteiga de Karité

Nós, o esquecido povo Delta,
o povo do leito seco do rio,
cabelos sempre chamando por chuva,
pele voltada para o céu desejando nuvens,
nós representamos o sangue.
Ajoelhamo-nos para água.
Para o óleo, nos deitamos,
dedos esparramados, como se desta forma
pudéssemos patinar pela argila amarela de tudo
como insetos na lagoa.

Assim está escrito:

cure-se, meu bem.

Com a árvore e o toque, com a cúrcuma.

Neste mundo, nada frágil prevalece,

por isso neste mundo, a gordura é um elogio,

não, é uma arma,

não, é um sonho que você teve, onde estava frio

e sua mãe, vendo a ameaça cinzenta em seus cotovelos

e sabendo que cinzas são a linguagem dos mortos

ajoelhou-se e colocou as mãos em seu rosto assim

e a ungiu, uma criança protegida, um ferro quente numa zona de gelo.

Lembre-se disso, e

não tema a abundância.

Ressuscite, reluzindo na sua história.

Brilhe.

**Eve L. Ewing, Afrofutulírica – Poemas Elétricos – Tradução,
Nina Rizzi**